



“D. Manuel de Castro e Portugal, governador da Província, procurara, todavia, usar de sua influência para reunir em sua casa uma sociedade luzidia composta de homens e senhoras; mas essas reuniões tinham lugar em circunstâncias extraordinárias. No dia seguinte ao da nossa chegada, houve um baile em palácio e fomos convidados. [...] Entre duas contradanças, fazia-se música [...]”

Referência do texto:

SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Tradução de Vivaldi Moreira. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000 [1816-1822] p. 75.

Informações sobre os autores:

Auguste de Saint-Hilaire nasceu em Orléans em 1779 e morreu na mesma cidade, em 1853. Oriundo de família nobre, teve formação em comércio e indústria no norte da Europa, a fim de dirigir uma empresa familiar de refinaria de açúcar, o que lhe propiciou domínio do inglês e do alemão, primordial à sua trajetória científica e cultura literária. Tinha grande interesse na literatura romântica e nos diários de viagem, citando em seus escritos Humboldt, Buffon, Herder, Bernardin de St Pierre, Madame de Staël, Chateaubriand Retornando à França, dedicou-se à história natural. Retornando à França, opta por estudar botânica, frequentando cursos no Museu de História Natural e na Faculdade de Medicina de Paris. Em 1816, graças a suas relações familiares, consegue integrar a delegação do Duque de Luxemburgo (cujo objetivo era resolver o conflito que opunha Portugal e França quanto à posse da Guiana, passado o período napoleônico), com financiamento do governo francês. Retornando à França em 1822, após seis anos no Brasil, e apesar de uma doença nervosa que o limitava, dedica-se a organizar seus escritos por 30 anos. Ele construiu uma carreira científica e uma imagem pública notáveis. Foi nomeado Cavaleiro da Legião de Honra em 1826, membro da Academia de Ciências em 1830 e em 1834 torna-se professor de botânica na Faculdade de Ciências de Paris. Aposenta-se em 1852 e falece no ano seguinte. Porém, aos poucos, sua notoriedade foi sendo obscurecida, e é hoje conhecido por um círculo restrito de botânicos ou pesquisadores brasilianistas.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU